

## *A questão da certificação florestal*

A propósito da reportagem "Certificação de florestas ganha impulso", publicada na página A-9, edição de 16 de julho, gostaria de observar que, ao contrário do que disse o ministro Alcides Tápias, o Brasil já dispõe de um sistema de certificação florestal e madeireira com reconhecimento mundial, que é o do FSC — Forest Stewardship Council ou, na tradução para o português, Conselho de Manejo Florestal. Caso institua outro selo para o setor, o governo poderá atrapalhar as exportações brasileiras, podendo ser a ação caracterizada como uma barreira não-tarifária ao comércio exterior.

Além disso, um novo selo não poderá ser aplicado a produtos similares de outros países, que poderão, assim, utilizar padrões inferiores aos de seus concorrentes brasileiros. Para ter validade internacional, a certificação não pode ser imposta por um país, pois ela tem de ser independente e voluntária.

Também deve ser regulada pelo mercado, que decide de fato pela sua aceitação ou não. Esse é o caso da certificação FSC. Não se trata de "um conjunto de organizações não-governamentais", mas sim de uma única organização internacional independente e sem fins lucrativos, fundada por representantes de todos os setores envolvidos na questão florestal, inclusive os empresários do setor madeireiro, provenientes de mais de 30 países, entre os quais o Brasil.

Juntos, os setores criaram um conjunto de princípios e critérios para que um manejo florestal contemple, ao mesmo tempo, interesses econômicos, sociais e ambientais. Esses princípios são os mesmos para todos os tipos de floresta, em quaisquer países do mundo. O processo de certificação é realizado por instituições especializadas, credenciadas pelo FSC.

Garo Batmanlian  
Representante do FSC no Brasil  
Brasília, DF